# ABORDAGEM TRIANGULAR - ANA MAE BARBOSA

ANA PAULA CUNHA FAUSTINO

RESUMO
A abordagem triangular no ensino das artes visuais, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, integra três eixos fundamentais: produção artística, apreciação crítica e contextualização histórica e cultural. Essa metodologia visa proporcionar uma educação artística abrangente, promovendo a criação, análise e compreensão das obras de arte em seus contextos sociais e históricos. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa oferece uma educação artística completa, preparando os estudantes para uma compreensão crítica e contextualizada da arte, enquanto desenvolvem suas capacidades criativas e expressivas. A autora deste artigo, Ana Paula Cunha Faustino, professora de arte na secretaria de educação da cidade de São Paulo, graduada em Artes Plásticas e pós-graduada em Metodologia do ensino das artes pela Universidade Braz Cubas.

Palavras-chave: Abordagem Triangular; Ensino de Arte, Ana Mae Barbosa

ABSTRACT
The triangular approach to teaching visual arts, developed by Ana Mae Barbosa, integrates three fundamental axes: artistic production, critical appreciation and historical and cultural contextualization. This methodology aims to provide a comprehensive artistic education, promoting the creation, analysis and understanding of works of art in their social and historical contexts. Ana Mae Barbosa's triangular approach offers a complete artistic education, preparing students for a critical and contextualized understanding of art, while developing their creative and expressive abilities.The author of this article, Ana Paula Cunha Faustino, art teacher at the education department of the city of São Paulo, graduated in Fine
Arts and postgraduate in Art Teaching Methodology from Universidade Braz Cubas.
Keywords: Triangular Approach; Art Teaching, Ana Mae Barbosa

## INTRODUÇÃO

A abordagem triangular do ensino de artes visuais é um método desenvolvido pela educadora brasileira Ana Mae Barbosa que busca integrar três eixos fundamentais: produção, apreciação e contextualização da arte. Esta abordagem visa proporcionar uma educação mais abrangente e completa que promova não só a criação artística, mas também a compreensão crítica e contextual das obras de arte.

Para Barbosa (2012), a alfabetização, sem acaso, familiar a Paulo Freire, se realiza pelo exercício da "leitura" como análise crítica articulada ao contexto. Esse seria o caminho para o desenvolvimento e exercício e desenvolvimento de um olhar criativo sobre o mundo e para as imagens que o constituem. Nesse sentido o aluno é considerado leitor, intérprete e autor. Ou seja, vivemos num mundo que nos bombardeia de imagens de todos os tipos e para aprender a ler o mundo de forma eficaz é necessário conhecimento de leitura de imagem, da qual está presente na metodologia da Abordagem Triangular. O educando passa a ler não só a linguagem escrita, mas as linguagens artísticas das quais observamos as reproduções de obras de arte, fotografias e imagens diversas. Na mesma proposta, há o Fazer Arte, ou seja, a prática artística, e em toda a abordagem o educando é protagonista e o foco para seu desenvolvimento pleno.

"O professor deve ensinar a ver, a analisar a especular. O preconceito da livre expressão não existe mais. Podemos considerá-la como um processo inicial, um ponto de partida no ensino da arte, e não como método autossuficiente global." (Barbosa, p.33)

Sendo assim, a livre expressão pode fazer parte do processo, sendo evoluído para um processo criativo mais contextualizado, dentro da metodologia triangular. Ao estudar história da arte, filosofia, contexto histórico da qual as obras de arte estão inseridas e as poéticas pessoais dos artistas o educando é nutrido esteticamente, a fim de desenvolver suas próprias potencialidades nas artes. Este artigo explica e defende a metodologia da teórica

Ana Mae Barbosa.

MÉTODO

O ensino das artes no Brasil é rico e complexo, refletindo as transformações culturais, sociais e políticas do país ao longo dos séculos. Durante o período colonial, o ensino das artes no Brasil era pouco valorizado e estava fortemente ligado à Igreja Católica e à cultura europeia. A arte religiosa predominava, com a formação de artistas locais sendo realizada de maneira informal, geralmente por meio de aprendizados com mestres.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808, houve um estímulo significativo às artes. A fundação da Academia Imperial de Belas Artes em 1820 foi um marco importante. A academia passou a oferecer formação formal em artes plásticas, arquitetura e música, seguindo modelos europeus. A partir daí, o ensino das artes começou a se profissionalizar, e artistas brasileiros começaram a ganhar reconhecimento.

O século XX trouxe inovações e diversificação no ensino das artes. Durante as décadas de 1920 e 1930, movimentos modernistas, como a Semana de Arte Moderna de 1922, influenciaram a pedagogia artística, enfatizando a expressão e a identidade nacional. Escolas como a Escola de Arte da Bahia e a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no Rio de Janeiro, surgiram, promovendo novas abordagens.

A partir da década de 1960, o ensino das artes começou a incluir novas disciplinas e técnicas, refletindo movimentos artísticos contemporâneos. As universidades começaram a oferecer cursos de graduação em artes visuais, música, dança e teatro. Nas últimas décadas, o ensino das artes no Brasil também passou a se preocupar mais com questões de acesso e inclusão. Políticas públicas foram implementadas para democratizar o ensino artístico, e programas de arte-educação começaram a ser desenvolvidos em escolas públicas. Além disso, o uso de tecnologias digitais começou a transformar a maneira como as artes são ensinadas e
apreciadas.

Hoje, o ensino das artes no Brasil é uma área em constante evolução, enfrentando desafios como a valorização da educação artística nas escolas e a necessidade de recursos adequados. Ana Mae Barbosa, é uma educadora de Arte e grande entusiasta do ensino das artes no Brasil desde a década de 1980. Criou uma metodologia própria, que abrange o processo de ensino e aprendizagem em arte de maneira contextualizada, envolvendo o conhecer arte, apreciar e a prática artística, desenvolvendo assim os educandos de maneira
integral.

Para estudantes da cidade de São Paulo, essa abordagem pode ser aplicada de diversas maneiras:

Prática artística

Oficinas de arte: Incentivar o uso de diferentes técnicas e materiais para a criação de obras como pintura, escultura, desenho e fotografia.

Projetos Colaborativos: Realizar projetos em grupo envolvendo a criação de um mural, instalação ou performance.

Explorar temas locais: inspirar os alunos a criar trabalhos que reflitam a cultura, a história e a vida cotidiana de São Paulo.

Apreciar

Visitas a museus e galerias: organizar visitas ao MASP, Pinacoteca do Estado, Museu de Arte Moderna e outras instituições.

Análise de Obras: Promover o debate e a análise de obras de arte, incentivando os alunos a expressarem as suas próprias opiniões e a desenvolverem o olhar crítico. Uso de recursos digitais: Utilize plataformas online e coleções digitais para explorar o trabalho de artistas locais e internacionais.

Contextualização

Estudos de História da Arte: Ensina história da arte, com foco nos movimentos artísticos e sua relação com os contextos sociais e culturais.

Discussão de Arte Contemporânea: Discute temas atuais e relevantes na arte contemporânea, como questões de identidade, diversidade e sustentabilidade.

Conexões interdisciplinares: integrando as artes com outras disciplinas como história, sociologia e literatura para proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada.

A autora Regina Stela Machado cita Ana Mae Barbosa no Livro Abordagem Triangular e explana a respeito da abordagem triangular: “A Abordagem Triangular não é uma metodo-

logia como às vezes é chamada. Os três eixos de aprendizagem artística que a compõem delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares em redes intermináveis de relações. O eixo Produção envolve ações de configuração (toda vez que alguém produz uma forma", ou seja, podendo ser prática artística, produção de pensamentos ou textos (...) O eixo da Leitura refere-se aos encontros com obras de arte, e outras tantas construções simbólicas das culturas, envolvendo objetos utilitários, espaços urbanos, nomeia então a aprendizagem da experiência estética(...). O eixo da Contextualização, que eu chamo de contextualizações, abarca as ações que focalizam, por meio da reflexão, os diferentes contextos da arte: a história, a cultura, circunstâncias, histórias de vida, estilos e movimentos artísticos(...) (Barbosa, p.66)

Aplicando essa abordagem triangular, os estudantes de São Paulo podem desenvolver não apenas suas habilidades técnicas e criativas, mas também uma apreciação crítica e contextualizada da arte, enriquecendo sua formação cultural e intelectual.

A triangulação do ensino de artes visuais de Ana Mae Barbosa representa um marco importante na educação artística brasileira. Esta abordagem desenvolveu-se nas últimas décadas do século XX como uma resposta inovadora à necessidade de um ensino das artes mais inclusivo, crítico e contextualizado.

Antecedentes históricos

Ana Mae Barbosa é uma das educadoras de arte mais influentes do Brasil, que introduziu a Abordagem Triangular durante um período de transformação política e cultural no Brasil na década de 1980. Este período foi caracterizado pela redemocratização e pelo florescimento de movimentos sociais e culturais que buscavam a renovação das práticas educativas e docentes, especialmente após anos de repressão sob a ditadura militar (1964-1985).

A proposta de Barbosa é fortemente influenciada pelo contexto internacional e pela atual teoria da educação artística. Este método baseia-se na integração de três eixos fundamentais:

Art Making: Envolve a criação de obras de arte, incentivando a expressão pessoal e a experimentação com diferentes materiais e técnicas.

Apreciação Crítica: Promover a análise e interpretação de obras de arte e desenvolver o olhar crítico e a capacidade de leitura visual dos alunos.

Contextualização Histórica e Cultural: Colocar uma obra de arte no seu contexto histórico, social e cultural, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente.

Implementação e Impacto

No contexto brasileiro, a Abordagem Triangular foi implementada inicialmente em instituições educacionais e, posteriormente, expandiu-se para outros espaços, como museus e centros culturais. Em São Paulo, uma cidade vibrante e multicultural, essa metodologia encontrou terreno fértil para se desenvolver e influenciar o ensino das artes visuais.

O impacto da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa é vasto e duradouro. Ao integrar a produção, a apreciação e a contextualização, essa metodologia não apenas enriquece a experiência educativa dos estudantes, mas também fomenta a formação de cidadãos críticos, criativos e culturalmente conscientes. Esta abordagem, propicia autonomia do educador, por sua vez, não estabelece "(...) o que fazer nem aponta como fazer.(...)" (Barbosa, p.68). Sendo assim, o professor pode adaptar os conteúdos de acordo com o currículo do qual está lecionando, levando em consideração conhecimentos prévios dos estudantes, local, estrutura da escola e realidade das turmas, além dos conteúdos que são mais interessantes e do interesse dos educandos.

Para os estudantes de arte, especialmente em uma cidade culturalmente rica como São Paulo, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa oferece uma série de benefícios significativos:

Desenvolvimento Integral: Ao engajar-se com a produção artística, os alunos aprimoram suas habilidades técnicas e expressivas, enquanto a apreciação crítica e a contextualização histórica promovem uma compreensão mais profunda e sofisticada da arte.

Formação Crítica: A análise e interpretação das obras de arte permitem aos estudantes desenvolverem um olhar crítico e reflexivo, essencial para a formação de indivíduos capazes de questionar e compreender o mundo ao seu redor.

Valorização Cultural: A contextualização das obras de arte dentro de suas tradições cultu-

rais e históricas ajuda os estudantes a valorizar e respeitar a diversidade cultural, promovendo uma visão mais inclusiva e global.
Engajamento e Relevância: A metodologia torna o ensino da arte mais relevante e engajador, conectando os conteúdos escolares com o cotidiano e a realidade dos alunos. Em São Paulo, isso significa explorar a rica tapeçaria cultural da cidade, desde o grafite nas ruas até as obras em museus renomados.
Cidadania Ativa: Ao integrar a arte com questões sociais e culturais, a abordagem triangular fomenta a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de utilizar a arte como uma ferramenta de expressão e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem triangular no ensino das artes visuais é uma metodologia desenvolvida pela educadora brasileira Ana Mae Barbosa, que visa integrar três eixos fundamentais: a produção, a apreciação e a contextualização das artes. Essa abordagem busca proporcionar uma educação mais integral e abrangente, promovendo não apenas a criação artística, mas também a compreensão crítica e contextual dos trabalhos artísticos. A proposta tem uma metodologia que traz liberdade para ser trabalhado a Arte Educação em qualquer tipo de público e currículo, sendo muito rico e com resultados eficazes.
Ana Mae Barbosa é uma importante educadora e pesquisadora na área das artes no Brasil. Ela é reconhecida por suas contribuições significativas no ensino de artes visuais e pela defesada educação artística como um componente essencial na formação integral de estudantes.
Uma das principais contribuições de Ana Mae Barbosa foi a elaboração de métodos e práticas pedagógicas que integraram a arte à educação, promovendo a sensibilização estética dos alunos. Ela defendeu a ideia de que a educação artística pode estimular o pensamento crítico, a criatividade e a expressão individual, sendo fundamental no desenvolvimento humano.
Ana Mae também foi uma das responsáveis pela implementação de políticas públicas voltadas para a valorização da arte na educação, além de ter atuado em cursos de formação de professores, onde difundiu suas ideias sobre a importância da arte no currículo escolar. Seu trabalho influenciou gerações de educadores e ajudou a transformar a percepção da arte no contexto educacional brasileiro.
Além disso, Ana Mae Barbosa tem uma trajetória marcada por publicações, palestras e participação em congressos, onde compartilha suas pesquisas e experiências, contribuindo para o avanço do ensino das artes no Brasil.

Produção
Oficinas de Arte: Incentivar a criação de obras utilizando diferentes técnicas e materiais, como pintura, escultura, desenho e fotografia.
Projetos Colaborativos: Realizar projetos em grupo que envolvam a criação de murais, instalações ou performances.
Exploração de Temas Locais: Motivar os estudantes a criar obras que refletem a cultura, a história e o cotidiano de São Paulo.
Apreciação
Visitas a Museus e Galerias: Organizar visitas a instituições como o MASP, Pinacoteca do Estado, Museu de Arte Moderna, entre outros.
Análise de Obras: Promover debates e análises de obras de arte, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e a desenvolverem um olhar crítico.
Utilização de Recursos Digitais: Utilizar plataformas online e acervos digitais para explorar obras de artistas locais e internacionais.
Contextualização
Estudo da História da Arte: Ensinar a história da arte com foco em movimentos artísticos e suas relações com contextos sociais e culturais.
Discussão sobre Arte Contemporânea: Aborda temas atuais e relevantes na arte contemporânea, como questões de identidade, diversidade e sustentabilidade.
Conexões Interdisciplinares: Integrar a arte com outras disciplinas, como história, sociologia e literatura, para proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada.
Exemplos Práticos
Projeto sobre o Modernismo Brasileiro: Estudar o movimento modernista e a Semana de Arte Moderna de 1922, criando obras inspiradas nos artistas e nas ideias dessa época.
Arte Urbana: Explorar o grafite e outras formas de arte urbana, muito presentes em São Paulo, promovendo visitas a bairros conhe-

cidos por seus murais e convidando artistas locais para palestras e workshops.
Exposições Escolares: Organizar exposições dos trabalhos dos alunos na escola ou em espaços comunitários, promovendo a interação com a comunidade e a valorização do processo
artístico dos estudantes.
A autora dessa Abordagem, costuma deixar claro sua influência Freireana no seu trabalho: "Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica. A educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma "educação bancária". (Barbosa, 1998, p.40).
Podemos observar na sua obra o uso do termo "educação bancária", do qual é contrária, pois esse método é mais pautado numa educação tradicional, onde o excesso de conteúdo e falta de troca de conhecimentos aluno/professor é presente. Sua abordagem, é voltada para autonomia, de professores e alunos, promove criticidade, espontaneidade, criatividade, dialogicidade, uma proposta baseada em uma filosofia muito parecida com a visão do educador Paulo Freire.
O ensino de arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos e na formação de uma sociedade mais criativa e crítica. Com o ensino de arte, podemos desenvolver a criatividade dos estudantes e estimular sua imaginação. Nas aulas de arte, seja qual for a linguagem, a expressão das emoções, e ideias ajudam os alunos a pensar fora da caixa e a encontrar soluções inovadoras para problemas.
O estudo da arte envolve a análise de obras, estilos e contextos históricos. Isso promove o pensamento crítico, uma habilidade essencial em diversas áreas da vida, permitindo que os alunos questionem, interpretem e formem opiniões. A arte também é um reflexo da cultura e da identidade. Ao aprender sobre diferentes formas de arte, os alunos têm a oportunidade de explorar e respeitar a diversidade cultural, promovendo a empatia e a compreensão entre diferentes grupos sociais.
Percebemos o quanto é comum a prática artística como algo terapêutico, ajudando os alunos a lidar com emoções e a desenvolver autoestima. Além disso, projetos artísticos em grupo fomentam a colaboração e o trabalho em equipe. Nas atividades artísticas, como desenho e escultura, aprimoram as habilidades motoras finas, essenciais para o desenvolvimento geral das crianças.
Em um mundo cada vez mais orientado pela inovação e criatividade, as habilidades adquiridas por meio do ensino de arte são altamente valorizadas no mercado de trabalho, preparando os alunos para futuras carreiras.
Em suma, o ensino de arte não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e sensíveis às questões sociais e culturais.
Alguns precursores do ensino de arte mundial que inspiraram e influenciaram a metodologia abordada por Ana Mae. Esses filósofos da arte e educação mundial refletem sobre a interseção entre estética, ensino e aprendizagem. Aqui estão alguns dos mais
influentes:
1.John Dewey: Filósofo e educador americano, Dewey enfatizou a importância da experiência na educação. Ele acreditava que a arte poderia ser uma forma poderosa de expressão e reflexão, promovendo o pensamento crítico e a criatividade.
2. Paulo Freire: Embora mais conhecido por sua crítica à educação tradicional, Freire também abordou a importância da cultura e da arte na formação do indivíduo. Seu trabalho destaca como a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização.
3. Nelson Goodman: Filósofo americano que explorou a relação entre arte e educação, Goodman argumentou que a arte é um modo de conhecimento e que a educação deve incluir experiências estéticas para desenvolver a capacidade crítica dos alunos.
4. Maxine Greene: Uma educadora e filósofa da arte, Greene defendia a importância da imaginação e da estética na educação. Ela acreditava que a arte poderia ajudar a desenvolver a empatia e a compreensão em contextos sociais e culturais.
5. Arthur Danto Danto foi um filósofo da arte que explorou a natureza da arte e seu papel
na sociedade. Seu trabalho pode influenciar

discussões sobre como a arte pode ser integrada na educação e como o contexto cultural molda a compreensão estética.

6. M. C. Richards: Uma educadora e artista, Richards escreveu sobre a interconexão entre arte e educação, enfatizando a importância da criatividade no processo de aprendizagem e a expressão artística como meio de autodescoberta.

7. Rancière: Jacques Rancière, filósofo francês, discutiu a relação entre arte, política e educação, propondo que a arte pode ter um papel transformador na educação, desafiando hierarquias e promovendo uma nova forma de pensar.

Esses filósofos oferecem perspectivas valiosas sobre como a arte pode enriquecer a educação, promovendo um aprendizado mais significativo e crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da abordagem triangular no ensino das artes visuais proporciona aos estudantes uma educação artística completa e multifacetada. Através da integração dos eixos de produção, apreciação e contextualização, os alunos são incentivados a explorar suas próprias capacidades criativas, desenvolver um olhar crítico e compreender a arte em seus diversos contextos históricos e culturais. A abordagem triangular não apenas enriquece o currículo de artes visuais, mas também contribui significativamente para a formação de indivíduos completos, críticos e criativos. Para os estudantes de São Paulo, essa metodologia representa uma oportunidade de explorar e celebrar a diversidade cultural da cidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional. Em última análise, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa reafirma a importância da arte como um componente vital na educação e na formação do cidadão contemporâneo.

Sendo assim, podemos concluir que a obra da Barbosa (2012) teve início na época da ditadura militar, mas ainda continua atual, houve muitas interpretações errôneas da sua metodologia, como a ideia de que a mesma incentivava "cópias" de obras de arte, ou que as crianças não têm a capacidade crítica para desenvolverem uma releitura de obra de arte, a própria autora ouviu por diversas vezes que se não fosse mulher e latino-americana, sua abordagem Triangular poderia já ter "corrido o mundo". Mas sua obra continua relevante e atual, influencia o ensino de arte em todo o Brasil, com uma proposta que desenvolve o educando de forma integral, pautado na autonomia do professor e no movimento que pode se adaptar a qualquer metodologia e/ou currículo.

## REFERÊNCIAS

Barbosa, A. M. (2010). Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez.

Barbosa, A. M. e Cunha, F. P. (2010). Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez.

Barbosa, A. M. (Org). (2012). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez.